

## RELATÓRIO Nº       , DE 2013

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 75, de 2013 (Mensagem nº 337, de 14 de agosto de 2013, na origem), da Senhora Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal o nome de Marcos Bezerra Abbot Galvão, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio e a outras Organizações Econômicas com sede em Genebra.

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República deseja fazer do Senhor MARCOS BEZERRA ABBOT GALVÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira Diplomática do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio e a outras Organizações Econômicas com sede em Genebra.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV), à luz do que damos início à análise curricular do Senhor ministro de carreira, com base no *curriculum vitae* apresentado pelo Ministério.

Consta no documento que o Ministro Marcos Bezerra Abbot Galvão nasceu nos Estados Unidos em 1959, sendo brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946. Ingressou para o Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 1979, tornando-se Terceiro Secretário no ano consecutivo. Na mesma instituição,

cursou o Curso de Aperfeiçoamento à Carreira Diplomática, em 1984; e o Curso de Altos Estudos pelo qual defendeu a tese “Globalização: arautos, céticos e críticos. O conceito, o debate atual e alguns elementos para a política externa brasileira”. Entrementes, concluiu mestrado em Relações Internacionais pela *American University*, Washington-DC, Estados Unidos.

Dentre as funções assumidas no Ministério das Relações Exteriores (MRE), em Brasília, destacam-se a assistência da Divisão da América Meridional- II (1980); a assistência do Departamento das Américas (1981); o cargo de Professor-Assistente de História das Relações Diplomáticas do Brasil no Instituto Rio Branco (1982); a assessoria da Secretaria-Geral do MRE (1982); o cargo de Orientador Profissional do Instituto Rio Branco (1990); o cargo de adjunto da assessoria diplomática da Presidência da República (1990); a Direção-Geral da Fundação Alexandre de Gusmão (1992); a docência de Linguagem Diplomática do Instituto Rio Branco (1993); a chefia de gabinete do Ministro de Estado do Meio Ambiente e Amazônia Legal (1993); o cargo de chefe de gabinete do Ministro de Estado da Fazenda (1994 e 2005); a subchefia e o cargo de Porta-Voz do gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores (1998); e a docência de Política Externa Brasileira do Instituto Rio Branco (1999).

No Exterior, integrou os quadros diplomáticos permanentes brasileiros junto à Organização dos Estados Americanos (Washington, 1984); Assunção (1987); Londres (1995); Washington (2001); e Japão (2011). Figurou, ainda, como chefe de delegação na V Reunião (final) de Recomposição da AID-15/Banco Mundial (Berlim, 2007), na Reunião de Vice-Ministros da Fazenda e Diretores de Bancos Centrais do G-20 (Brasília, 2008), na Reunião de Representantes Alternos do Comitê Monetário e Financeiro Internacional (FMI) (Roma, 2008), na Reunião de Ministros da Fazenda do G-8 (Japão, 2008), na I Reunião de Ministros da Fazenda da América e do Caribe (México, 2008), na Reunião de Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais do Mercosul (Argentina, 2008), na Reunião de Vice-Ministros da Fazenda e Diretores de Bancos Centrais do G-20 (Rio de Janeiro, 2008), na Reunião de Representantes Alternos do Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial (México, 2008), nas Reuniões de Vice-Ministros da Fazenda e Diretores de Bancos Centrais do G-20 (Londres, 2009), na Reunião Extraordinária dos Ministros Ibero-Americanos das Finanças (Porto, 2009), na Reunião de Representantes Alternos do Comitê de

Desenvolvimento do Banco Mundial (Washington, 2009), na I Reunião de Ministros das Finanças da CPLP (Lisboa, 2009), na II Reunião de Ministros da Fazenda da América e do Caribe (Chile, 2009), na Reunião de Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais do Mercosul (Assunção, 2009), na Reunião de Representantes Alternos do Comitê Monetário e Financeiros Internacional (Cairo, 2009), na Reunião de Representantes Alternos do Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial (Washington, 2010), na Reunião de Representantes Alternos do Comitê Monetário e Financeiro Internacional (Paris, 2010), na Reunião de Representantes Alternos do Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial (Paris, 2010), na III Reunião de Ministros da Fazenda da América e do Caribe (Lima, 2010), na I reunião da Subcomissão Econômico-Financeira Brasil-China (China, 2010), no I Diálogo Econômico Financeiro Brasil-EUA (Washington, 2010), e na Reunião de Ministros da Fazenda e Presidentes de Bancos Centrais do G-20 (Coreia, 2010).

Em razão de sua excelência no desempenho de suas funções, o Senhor Marcos Bezerra Abbott Galvão foi laureado com as seguintes comendas: Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, grau de Cavaleiro (1981); Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil (1983); Ordem do Mérito Naval, Brasil, grau de Oficial (1999); Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, grau de Comendador (1999); Ordem do Mérito Militar, Brasil, grau de Oficial (2000); Ordem do Mérito Brasília, Brasil, grau de Grande Oficial (2000); Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz (2011); e Grande Medalha Presidente Juscelino Kubitscheck, Estado de Minas Gerais, Brasil (2011).

O Ministro Abbot Galvão é convocado a chefiar a missão diplomática brasileira junto à Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, a *South Centre* (organização inter-governamental que congrega 51 países em desenvolvimento), a União Internacional de Telecomunicações e o Centro de Comércio Internacional, todas sediadas em Genebra, Suíça.

Apesar de representar apenas pouco mais de 1% do comércio mundial, o Brasil tomou parte, como demandante, demandado ou terceira parte junto ao Sistema de Solução de Controvérsias da OMC em 114 contenciosos. É o quarto país em número de demandas apresentadas e o

oitavo em número de demandas recebidas. Essa vigilância e esse ativismo em prol dos melhores interesses econômicos do país são também reconhecidos nas negociações comerciais junto ao sistema mundial do comércio: não raro, o Brasil lidera ou co-lidera blocos de interesses nas negociações internacionais. A comunidade internacional reconhece a natureza de formador de consenso da diplomacia comercial brasileira junto a esses foros, motivo da eleição do brasileiro Roberto Azevedo à Direção da OMC, à qual poucos se opuseram. Em todos esses foros, o Brasil defende o avanço da perspectiva de fomento ao desenvolvimento.

A esta análise do curriculum do embaixador Marcos Galvão, cabe agregar aspectos específicos de sua carreira.

Ainda muito jovem, no início de sua carreira, o embaixador Marcos Galvão teve a oportunidade de participar diretamente do que foi talvez uma das mais dramáticas de nossas negociações internacionais: a reestruturação de nossa dívida externa. Desde então sua experiência em matérias econômicas fez dele um de nossos diplomatas com melhores condições de negociações neste campo. Isto fez dele um diplomata perfeitamente preparado para ocupar o novo cargo ao qual está sendo indicado, como nosso representante junto à Organização Mundial do Comércio.

Foi notável seu comportamento, como Embaixador no Japão durante os eventos ocorridos em 2011 em função da tragédia de Fukushima. Enquanto diversas representações diplomáticas tomaram medidas de auto-proteção, o Embaixador Galvão assumiu todos os riscos pessoais para manter em funcionamento nossa embaixada. Durante as mais difíceis semanas, ele cuidou pessoalmente de atender cada brasileiro que se encontrava no Japão, fosse residente ou turista. O desempenho do embaixador mereceu reconhecimento das autoridades e personalidades de todo o País. Seu prestígio e sua presença no meio político e intelectual, que já era consolidado foi ampliado fazendo dele um dos mais respeitados dos embaixadores em Tóquio.

Em vista da natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito desse Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator